

Hebreus negros X Quem é Israel?

José Alves de Medeiros Júnior.[1]

RESUMO

Segundo teóricos como Cheikh Anta Diop (1923-1986, historiador, antropólogo físico e político que estudou as origens da raça humana e pré- colonial da cultura Africana) e Joseph Ki-Zerbo (1922 - 2006, político e historiador), hoje é conhecido, que a origem da humanidade remontam ao continente africano, e que as diferenças fisionômicas e de pigmentação das populações espalhadas pelo globo, é resultado de adaptação climático geográfica, a diferença em termos biológicos é uma diferença em torno de 0,7% no DNA entre dois humanos segundo o geneticista brasileiro Sérgio Pena (1947, Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, fez Doutorado no Department of Human Genetics da University of Manitoba, Canadá (1977) e pós-doutorado no Institute for Medical Research em Mill Hill, Londres. Atualmente é Professor Titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais. com experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Humana e Médica, atuando principalmente em temas tais como diversidade genômica humana, formação e estrutura da população brasileira e aplicação de testes baseados na PCR para diagnóstico de doenças humanas. Dentre outras instituições, presidiu a Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, o Programa Latino-Americano do Genoma Humano e o Comitê Sul Americano do Projeto de Diversidade Genômica Humana), onde esse percentual diz respeito às diferenças faciais, de cor da pele e tipo de cabelo nos humanos. Alicerçados nos relatos contidos na bíblia os judeus afirmam ser os descendentes de Abraão, os descendentes dos hebreus que foram cativos no antigo Egito (retratados no êxodo). Esses hoje chamados de judeus, tem feições européias, apesar de hoje está confirmado que os antigos hebreus são originários do sul da Mesopotâmia afirma John Bright (Teólogo graduado na UNION THEOLOGICAL SEMINARY, na Virginia, e terminou seu

[1] José Alves de Medeiros Junior. Formado: Teologia – Faculdade Internacional de Teologia. Hebraico Bíblico – Universidade Hebraica de Jerusalém. Licenciatura em História – UFRPE Cursando

Doutorado com a tese: THE AGE OF KING DAVID: A STUDY IN THE INSTUTIONAL HISTORY OF ISRAEL – A Era do Rei David: Um estudo da história institucional de Israel.). Neste trabalho abordaremos as características físicas dos antigos israelitas enquanto povo hebreu saídos do Egito (não a sua origem na mesopotâmia). Numa visão histórica veremos quem eram os israelitas (hebreus) que saíram do Egito, sua fisionomia, e cultural/religiosamente quem era israelita. Para isso vamos analisar também sua teologia, partindo daí vamos chegar a um paradoxo: os israelitas de hoje, são biológica e teologicamente os mesmos descendentes dos que saíram do Egito a aproximadamente 3000 anos atrás? Num entendimento teológico, quem poderia ser considerado israelita (não falo de cidadania no estado de Israel, mas dentro de uma perspectiva histórico/teológico)? Por fim apresentaremos as evidencias históricas, antropológicas e teológicas de que os antigos israelitas eram um povo negro e que a sua teologia não discriminava quem quer que fosse, que por opção de submeter-se a Torah (hoje conhecida como a Lei de Moises ou Lei judaica), reconhecendo-os como Israelitas iguais.

Etnia Egípcia antiga

Antes de tudo gostaríamos de trazer um pouco do que temos conhecido sobre as características físicas dos antigos egípcios, adiante ficará mais claro o porquê trazer os egípcios a este trabalho, segundo vários historiadores e arqueólogos, os egípcios seriam negros, as evidencias são muito contundentes, incluindo testes de melanina em múmias, grupos sanguíneos, medidas osteológicas dos esqueletos achados dos antigos egípcios, fora relato de homens proeminentes como Heródoto, Aristóteles e outros, começo com Cheikh Anta Diop que foi um historiador, antropólogo, físico e político que estudou as origens da raça humana e pré- colonial da cultura Africana, em História Geral da África Vol. 2 pelo Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África traz o conhecimento de que os antigos egípcios eram negros, o material desenvolvido por Anta Diop, trás uma quantidade de informações que exponho aqui algumas delas: "O fundamental em todas essas conclusões e que, a despeito das discrepâncias que apresentam, o seu grau de convergência prova que a base da população egípcia no período pré-dinástico era negra. Assim, todas elas são incompatíveis com a teoria de que o elemento negro se infiltrou no Egito em período tardio. Pelo contrario, os fatos provam que o elemento negro era preponderante do principio ao fim da historia egípcia, particularmente se observarmos, uma vez mais, que "mediterrânico" não e sinônimo de "branco"; estaria mais próximo da "raça morena ou mediterrânica" de Elliot‑Smith. "Elliot‑Smith classifica esses proto-egípcios como um ramo do que ele chama raça morena, que corresponde a 'raça mediterrânica ou euro‑africana' de Sergi" (p. 418). O termo "moreno" neste contexto refere‑se a cor da pele e é simplesmente um eufemismo de negro.".(Cheikh Anta Diop - História Geral da África Vol. 2 pelo Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África) Do mesmo material de Anta Diop temos o seguinte de Heródoto:

> "Heródoto, "o pai da Historia", -480 (?) a -425. Com relação à origem dos Kolchu, ele escreve: "E, de fato, evidente que os colquidios são de raça egípcia (...) muitos egípcios me disseram que, em sua opinião, os colquidios eram descendentes dos soldados de Sesostris. Eu mesmo refleti muito a partir de dois indicadores: em primeiro lugar, eles têm pele negra e cabelo crespo (na verdade, isso nada prova, porque outros povos também os têm) e, em segundo lugar – e este e um indicador

> mais consistente – os egípcios e os etíopes foram os únicos povos, de toda a humanidade, a praticar a circuncisão desde tempos imemoriais. Os próprios fenícios e sírios da Palestina reconhecem que aprenderam essa pratica com os egípcios, enquanto os sírios do rio Termodon e da região de Pathenios e seus vizinhos, os macrons, dizem te-la aprendido, recentemente, com os colquidios. Essas são as únicas raças que praticam a circuncisão, e deve-se observar que a praticam da mesma maneira que os egípcios. Quanto aos próprios egípcios e aos etíopes, eu não poderia afirmar quem ensinou a quem essa pratica, pois ela e, evidentemente, muito antiga entre eles. Quanto ao fato de o costume ter sido aprendido através dos egípcios, uma outra prova significativa para mim e o fato de que todos os fenícios que comerciam com a Grécia param de tratar suas partes pudendas conforme a maneira egípcia e não submetem seus filhos a circuncisão". Heródoto retorna varias vezes ao caráter negroide dos egípcios..."
>
> "Aristóteles, -384 a -322, cientista, filosofo e tutor de Alexandre, o Grande. Segundo Aristóteles: "Aqueles que são muito negros são covardes, como, por exemplo, os egípcios e os etíopes. Mas os excessivamente brancos também são covardes, como podemos ver pelo exemplo das mulheres; a coloração da coragem esta entre o negro e o branco"
>
> "Luciano, escritor grego, +125 (?) a +190. O testemunho de Luciano e tão explicito quanto os de Heródoto e Aristóteles. Ele apresenta dois gregos, Licino e Timolaus, que iniciam um dialogo: "Licino [descrevendo um jovem egípcio]: – Este rapaz não e simplesmente preto; ele tem lábios grossos e pernas muito finas (...) seu cabelo trancado atrás mostra que não e um homem livre. Timolaus: – Mas no Egito esse e um sinal das pessoas muito bem‑nascidas, Licino. Todas as crianças nascidas livres trancam o cabelo ate atingirem a idade adulta. Esse e um costume exatamente oposto ao dos nossos ancestrais, que achavam conveniente, para os velhos, prender o cabelo com um broche de ouro, para mante‑lo em ordem" (Cheikh Anta Diop - História Geral da África Vol. 2 pelo Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África)

Diante das citações, percebemos sem duvidas que os antigos egípcios eram negros, com essa informação podemos seguir para outro ponto que seria a aparência dos antigos hebreus.

Os Antigos Hebreus

Os hebreus e os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim Pute e Canaã. (gênesis 10:06). Uma pergunta perdura nos meios teológicos: "Como era a aparência física dos antigos Israelitas?" Embora vários documentos e a própria bíblia dêem informações fortes indícios, grande parte dessas informações continua desconhecida de muitos. Hoje os judeus ashkenazim são considerados os descendentes diretos dos antigos israelitas. As escrituras, que serão nossa maior fonte, apoiados na historia e arqueologia, buscaremos mostrar como fisicamente os antigos israelitas, e através de um resgate da teologia hebraica antiga quem era considerado israelita.

Israel na terra do Egito

A história da nação israelita começou no Egito, que é a terra de Cam. Eles entraram no

Egito em um total aproximado de 70 pessoas (incluindo José, sua esposa e dois filhos que já estavam no Egito) e, quando deixaram o Egito, já somavam em trono de um milhão de pessoas segundo a bíblia. O antigo Israel passou 200 a 430 anos no Egito (não há confirmação). Mais da metade desses anos, eles desfrutaram do favor e da boa vontade dos egípcios, mas o restante desses anos eles foram escravizados por eles. Muitos fazem confusão e pensam que Israel foi escravo durante esses 430 anos, mas isso não é verdade. José era governador do Egito (um vizir) e trouxe os israelitas como convidados de honra (parentes do governador). Após a morte de José e do Faraó que tinha sido "amigo dos hebreus", os israelitas foram então escravizados. Um dos aspectos que as escrituras nos esclarecem sobre Israel é em relação à sua aparência física. Elas descrevem Israel como sendo fisicamente parecidos com os filhos de Cam.
Segundo a bíblia Cam era um dos três filhos de Noé; os outros dois eram Sem e Jafé. Cam significa preto, quente e queimado.Segundo a tradição teológica os descendentes dos filhos de Cam deram origem a vários povos:
1. Cuxe (Etiópia / etíopes e núbios),
2. Mizraim (Egito / khemet),
3. Pute (antiga Somália),
4. Canaã (cananeus; os primeiros habitantes da terra de Israel) Gênesis 10:6-19.

No decorrer do livro de Genesis onde é retratada a saga dos patriarcas, que segundo John Bright armoniza-se perfeitamente com as migrações de clãs saídos do leste da mesopotâmia cruzando o crescente fértil no final de 2000 a.c, temos algumas informações interessantes, por exemplo, o José citado anteriormente foi confundido como um egípcio pelos seus irmãos (Genesis 42), como sabemos os egípcios eram negros, mais adiante lemos sobre o cortejo fúnebre de Jacó pai de José, quando chegaram ao local de sepultamento os moradores da região pensaram que eram egípcios (Genesis 50:10,11), seguindo o texto bíblico, um dia o Faraó percebendo o crescimento dos hebreus decretou a morte dos filhos do sexo masculino dos israelitas, sendo que uma mulher escondeu seu filho num cesto e o colocou num rio que a correnteza levou e foi achado pela filha do Faraó que o adota e o cria como filho, onde ninguém percebe que o mesmo era um filho hebreu, mas é criado como egípcio, este seria Moises (Êxodo 2), capítulos mais a frente, o mesmo Moises mata um egípcio e foge para o deserto, onde encontra algumas mulheres sendo agredidas por uns pastores, resolve ajuda-las, as mulheres relatando o caso ao pai o identificam como um egípcio, ora se os egípcios eram negros e os israelitas eram supostamente pessoas brancas como poderiam ser tão facilmente confundidos com egípcios, não quero provar a existência dos personagens ou se o texto retrata os fatos na integra, mas os egípcios serem negros isso era conhecido dos hebreus então mesmo que as historias sejam lendas ou os seus personagens fictícios, o fato dos hebreus serem colocados nas historias bíblicas como sendo parecidos com os egípcios demonstra como realmente eram os israelitas, negros, ademais o numero de hebreus que entraram no Egito era apenas uma família grande, um clã, depois no relato bíblico vemos no êxodo em torno de 600.000 homens fora mulheres e crianças, é entendido que provavelmente houve uma união de muitos egípcios com israelitas. No novo testamento cristão, existe uma historia a respeito do "salvador cristão" Jesus, em que o rei Herodes tomando conhecimento do nascimento do rei dos judeus, ordem a morte de todas as crianças de dois anos a baixo, nesse momento José o pai de Jesus, vai refugiar-se com sua família no Egito, que na época também era dominação romana. Porque ir para o Egito se esconder lá? Uma vez que o Egito era formado por uma população negra e uma família branca se destacaria facilmente, seria o "salvador cristão" negro? Ainda nos textos cristão o apostolo Paulo sendo interrogado por um

governante romano, é questionado se ele seria um egípcio que estava sendo procurado. Tudo isso nos leva a crer que os antigos israelitas eram na verdade negros como os egípcios.

O Ser Israelita

> "Judeu é aquele que sem filiação religiosa normal, considera os ensinamentos do judaísmo, ética, costumes, literatura, propriedade sua. Esta é a definição cultural. Judeu é o que se considera judeu ou assim é tido pela comunidade. Essa é a definição pratica." Pequeno A B C do Pensamento Judaico, Hugo Schlesinger, editora B'nai B'rith – São Paulo pagina 65

Assim é descrito no pequeno abc do pensamento judaico a definição de quem é judeu, isso harmoniza bem com o que sempre foi ensinado na Torah(Lei de Moises) onde é enfatizado que os estrangeiros que decidissem viver em meio aos antigos hebreus, deveriam submeter-se as Leis(Torah) do povo e seriam tidos como nativos, não seriam convertidos e sim hebreus como os demais, independente de sua origem, dai em diante eram hebreus. Esse pensamento permanece como vimos na citação acima, porem na pratica não é bem assim, na maioria das comunidades judaicas, principalmente entre as que estão ligadas ao estado de Israel, judeu é aquele nascido de mãe judia, então como vimos logo no inicio, como identificar os que são geneticamente comprovados judeus? Depois da divisão de Israel em dois reinos, aproximadamente 977 a.c, com o cativeiro babilônico e após a destruição do ultimo templo em 70 d.c aproximadamente, os antigos hebreus foram dispersos entre as nações, onde até na America foi encontrado vestígios dos hebreus datando de muitos séculos antes do seu descobrimento, hoje inclusive existe vários projetos de reintegração de algumas comunidades espalhadas pelo mundo ao estado de Israel, por afirmarem ser descendentes desse dispersos, no entanto existe uma burocracia gigantesca e um muito preconceito, mas o que pretendemos aqui não é criticar a postura política do Estado de Israel e sim desconstruir histórica e teologicamente a ideia incorreta de quem seria Israelita, Sergio Pena, geneticista premiado, em seu livro "Humanidade sem Raças?" Trás a informação de que o conceito de raças seria um erro, pois geneticamente não existe, e que a humanidade se miscigenou de tal maneira que num passado recente poderíamos identificar um ancestral para todos os humanos de hoje, esse ancestral seria bem recente comparado aos antigos hebreus, então torna impossível alguém hoje afirmar ser descendente de um antigo faraó ou um dos patriarcas hebreus, uma vez que biologicamente os antigos hebreus estão misturados com todos os outros povos ou mesmo não exista mais nenhum descendente daqueles antigos hebreus uma vez que os que conservam o modo de vida israelita e se chamam judeus, são em sua maioria brancos, aonde vimos que aqueles que saíram do Egito no relato do Êxodo seriam provavelmente negros, diante disso volto à teologia que nos mostra quem eram os israelitas e que dentro da tradição, embora na pratica seja diferente, Israelita seria todo aquele que decide viver de acordo com a Torah (Lei de Moises), observando, guardando e ensinado os costumes, cultura, ética, e a língua ao qual foi escrito originalmente o texto

CONCLUSÃO

Os antigos hebreus, diante das evidencias expostas, provavelmente eram negros, muito parecidos com os antigos egípcios, eles misturaram-se tanto com egípcios quanto com outros povos, com as diásporas a miscigenação foi ainda maior, fazendo com que estes

israelitas mudassem suas características físicas. Sendo assim, vejamos alguns pontos importantes:

- Os antigos egípcios eram negros (Anta Diop);
- Provavelmente os antigos israelitas (hebreus) eram negros parecidos com os egípcios (tradição teológica);
- A humanidade miscigenou-se, e o conceito de raças é algo que não existe (Sergio Pena);
- A antiga teologia hebraica considerava israelita aquele que era nascido dentre eles, como todo estrangeiro que aceitasse viver sob a Lei(Torah) dos hebreus.

Com esses pontos, argumentamos que em termos cultural e religiosos, ser israelita independe de sua origem de nascimento e sim numa identificação com a forma de viver israelita contida na Lei (Torah) observada pelos judeus. Porem o que existe hoje é um crescente preconceito com outras ramificações judaicas que não sejam ashkenazi, tanto, que o estado de Israel atual é predominante os judeus ashkenazi do leste europeu, judeus falashas são alvo de discriminação com tentativa de controle de natalidade, puro racismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cheikh Anta Diop - História Geral da África Vol. 2 pelo Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África

John Brigth – Historia de Israel, Ed. Paulus

Sergio D. J. Pena – Humanidade Sem Raças?, Ed. Publifolha

Hugo Schlesinger - Pequeno A B C do Pensamento Judaico, Ed. B'nai B'rith

Bíblia Hebraica Stuttgartensia, Sociedade Bíblica do Brasil

Bíblia de Jerusalém, Ed. Paulus